

## SUMÁRIO

Questões sobre a aula .....	2
Sintaxe: Termos Essenciais – Sujeito INEXISTENTE .....	2
GABARITO .....	10
QUESTÕES Comentadas .....	11

## QUESTÕES SOBRE A AULA

### SINTAXE: TERMOS ESSENCIAIS – SUJEITO INEXISTENTE

1        Afirmar que há línguas primitivas é um equívoco  
equivalente a afirmar que a Lua é um planeta, que o Sol gira  
ao redor da Terra, que as estrelas estão fixas em uma  
4 abóbada. Tais equívocos foram correntes, mas hoje há um  
argumento forte contra eles: o conhecimento científico. Da  
mesma maneira, hoje se sabe que todas as línguas são  
7 estruturas de igual complexidade. Isso significa que não há  
línguas simples e línguas complexas, primitivas e  
desenvolvidas. O que há são línguas diferentes. Uma análise  
10 de qualquer aspecto de qualquer das línguas consideradas  
primitivas revelará que as razões que levam a esse tipo de  
juízo não passam de preconceito e(ou) de ignorância. Não é  
13 decente, nesse domínio, basear-se no preconceito do “ouvi  
dizer”. Hoje, a bibliografia sobre línguas no mundo é  
abundante; qualquer pessoa interessada pode descobrir que,  
16 há muito tempo, os estudiosos mostraram que é ridícula a  
ideia de que há línguas primitivas, só porque são faladas por  
povos pouco cultos, segundo um critério pessoal – por  
19 exemplo, não escrevem, não moram em prédios de  
apartamentos, não têm armas sofisticadas... De certa forma,  
essa revolução copernicana, no domínio das línguas, ainda  
22 não se tornou conhecida do grande público...

Sírio Possenti. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** 2.<sup>a</sup> reimpressão. Campinas-SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998, p. 26 (com adaptações).

**1. Ano: 2018 Banca: Quadrix Órgão: SEDF Prova: Professor**

Em relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

Em “não há línguas simples e línguas complexas” (linhas 7 e 8) e “há muito tempo” (linha 16), o verbo ‘haver’, impessoal, é empregado com o sentido de existir, sendo ambas as orações sem sujeito.

Certo ( ) Errado ( )

### A conta que conta

01 Um amigo meu foi escalado pela rádio em que trabalhava para fazer \_\_ cobertura de uma  
 02 famosa rústica realizada em terras gaúchas numa manhã de domingo. Para ele, tratava-se de um  
 03 dia da semana como outro qualquer. Por isso, como não podia deixar de ser, acordou muito cedo,  
 04 preocupado em dar conta de mais um dia de labuta. Uma poderosa empresa da cidade era a  
 05 promotora do evento, que reunia um expressivo número de corredores. Entre as providências  
 06 tomadas para garantir o sucesso dessa ação de incentivo \_\_ prática desportiva, uma ambulância  
 07 foi colocada \_\_ disposição dos participantes em caso de atendimento emergencial. Passaram-se  
 08 poucos minutos após a largada para que os médicos tivessem de socorrer uma vítima de acidente  
 09 vascular encefálico que estava envolvida no clima daquela disputa festiva. Curiosamente, o  
 10 paciente não era nenhum competidor, e sim meu amigo repórter. Depois desse episódio que  
 11 quase o fulminou, obviamente que ele não foi mais o mesmo. A vida dele mudou, e o conselho  
 12 que deu dias depois de sua recuperação para um velho colega que estava sendo  
 13 irremediavelmente arrastado para semelhante destino ressoou taxativo: "tira o pé".

14 Transcorrido algum tempo, conheci um diretor teatral que, ao explicar para um artista como  
 15 deveria encarar o palco e o público na hora dos shows, usou uma expressão extraordinariamente  
 16 didática e que não pode ser mal interpretada: "o menos é mais". **Ambos** os aconselhamentos  
 17 convergem para o sentido de dizer que a energia humana tem um pico de consumo, assim como  
 18 a demanda de eletricidade no período que compreende o final das tardes e o início das noites nas  
 19 grandes cidades brasileiras. Nossa corpo e nossa mente possuem limitações a ponto de  
 20 esgotarem sua força e sanidade quando há exageros, e é preciso reconhecer essa realidade. Nos  
 21 *Cadernos de formação*, de José Kentenich, consta que o nadador precisa erguer a cabeça que se  
 22 encontra submersa para poder respirar. Nenhum cantor consegue ficar horas e horas  
 23 ininterruptamente pulando, correndo e agitando os fãs. Nem eles querem isso. Chega  
 24 "incontinenti" o momento de interpretar uma música valorizando a troca de olhares, o caminhar  
 25 num compasso relaxado e a suavização do ritmo. Da mesma forma, um indivíduo não funciona  
 26 como uma máquina, que pode ser programada para suportar extensas jornadas em constante  
 27 operação, e também não executa ideias brilhantes e criativas na velocidade da luz. A Síndrome de  
 28 Burnout é o resultado de uma conta na qual "o mais é menos", ou seja, o desgaste gera  
 29 improdutividade, a pressão obsessiva leva à ineficiência e a ânsia pelo êxito redundam em  
 30 fragorosa decepção. Não sofre apenas o trabalhador avariado, embora este seja o mais  
 31 prejudicado pelas consequências diretas da patologia, mas igualmente o gestor taylorista por  
 32 ignorar que o maior capital de que dispõe são os seus próprios colaboradores. Assim, tratar cada  
 33 um deles como "homem boi" só o afasta do caminho da prosperidade.

34 Agora, vale alertar que existe uma conta na qual o mais é mais e, consequentemente, o  
 35 menos é menos mesmo. Imagine a seguinte situação: você simplesmente reencontra sua esposa,  
 36 noiva ou namorada, ou, então, sua mãe, sua filha ou outra pessoa por quem tenha grande  
 37 estima. Vai economizar no beijo, no abraço, na sua manifestação de amor e de afeto? Vai  
 38 demonstrar frieza ou indiferença? Se a sua resposta for positiva, bom, estou dispensado de  
 39 esclarecer que o menos é menos, não é verdade? Do contrário, muitos pontos você estará  
 40 acumulando em prol da felicidade pessoal. Claro, o importante é você ser sincero e, portanto,  
 41 espontâneo em suas ações, mas não esqueça: para o mais ser mais, a vida clama por paixão,  
 42 tesão, auto-realização e qualidade na aquisição de experiências. Não tenha medo de se entregar a  
 43 essa causa para engordar a conta genuinamente transformadora.

Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/conta-que-tiago-pellizzaro/?trackingId=VJat68b%2BRF%2Bo9%2BXUOI06Mw%3D%3D>

### 2. Ano: 2019 Banca: FUNDATEC Órgão: Prefeitura de Capão da Canoa - RS Provas: Advogado (adaptada)

No fragmento do texto "Havia, igualmente, painéis mostrando a cadeia alimentar marítima, as expedições pioneiras nas profundezas aquáticas e o tempo de decomposição de objetos jogados no mar", o sujeito é inexistente.

Certo ( ) Errado ( )

### 3. Ano: 2017 Banca: IESES Órgão: CEGÁS Provas: Administrador (adaptada)

Sobre os recursos de construção do parágrafo abaixo, analise com atenção a proposição a seguir.

*"Há um uso regido pela gramática normativa que estabelece regras. Às vezes, elas são divertidas. Por exemplo: existe uma parte da gramática que trata da produção oral das palavras, ou seja, como pronunciar ou onde cairia a sílaba tônica de cada termo. Você tem dúvida, por exemplo, deve-se dizer rubrica ou rúbrica? Esse setor da gramática resolve."*

A forma “há” do verbo haver é impessoal, pois não tem sujeito claro no período em que aparece.

Certo ( ) Errado ( )

4. Ano: 2017 Banca: Big Advise Órgão: Prefeitura de Parisi - SP Prova: Procurador Jurídico **(adaptada)**

Considere a frase: *“Havia dinheiro nos baús.”*

Temos um sujeito indeterminado.

Certo ( ) Errado ( )

5. Ano: 2020 Banca: INÉDITA

Considere a frase: *“Chega de mentiras”*

Temos um sujeito inexistente.

Certo ( ) Errado ( )

6. Ano: 2020 Banca: INÉDITA

Considere a frase: *“Daqui ao supermercado, são sete km.”*

O sujeito da forma verbal **são** é inexistente.

Certo ( ) Errado ( )

01. Por volta das 6 horas da manhã de quinta-feira, 23  
 02. de abril de 1500, quando o sol nasceu na ampla \_\_\_\_  
 03. em frente ao morro batizado de Monte Pascoal, a  
 04. esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral estava  
 05. ancorada a 36 quilômetros da costa. Assim que o dia  
 06. raiou, a frota se pôs cuidadosamente em marcha,  
 07. avançando cerca de 30 quilômetros em três horas, no  
 08. rumo daquelas praias banhadas de luz. Por volta das  
 09. 10 da manhã, os navios lançaram âncoras, fundeando  
 10. outra vez. Estavam agora a 3 quilômetros da praia, em  
 11. frente \_\_\_\_ foz de um *pequeno rio*, cujas águas se  
 12. jogavam contra o mar, depois de serpentejar em meio  
 13. ao emaranhado de uma floresta densa.  
 14. Então, na areia, \_\_\_\_ margens daquele regato, entre  
 15. a mata e o mar, os portugueses viram "homens que  
 16. andavam pela praia, obra de sete ou oito". A um sinal do  
 17. comandante-mor, os capitães dos outros navios  
 18. embarcaram em batéis e esquifes e se dirigiram à  
 19. nau capitânia para uma breve reunião. Logo após ela,  
 20. Cabral decidiu enviar à terra o experiente Nicolau Coelho,  
 21. que estivera na Índia com Vasco da Gama. Junto com  
 22. ele, seguiram Gaspar da Gama – que, além do árabe,  
 23. falava os dialetos hindus da costa do Malabar –, mais  
 24. um grumete da Guiné e um escravo de Angola. Os  
 25. portugueses conseguiram reunir, assim, homens dos  
 26. três continentes conhecidos até então, e capazes de  
 27. falar seis ou sete línguas diferentes.  
 28. Mas, quando o batel de Nicolau Coelho chegou à foz  
 29. do pequeno rio, não foi possível travar diálogo algum  
 30. com os nativos – agora já "cerca de 18 ou 20". Os rugidos  
 31. de um mar que começava a se encapinar impediram  
 32. que houvesse "fala ou entendimento". De todo modo,  
 33. os tripulantes do batel concluíram que nunca haviam  
 34. visto homens como aqueles, "pardos, todos nus, sem  
 35. nenhuma coisa que lhes cobrisse suas vergonhas".  
 36. Os nativos se aproximaram do bote, "todos rijamente,  
 37. trazendo nas mãos arcos e setas. Nicolau Coelho fez sinal  
 38. para que pousassem seus arcos. Eles os pousaram". E  
 39. então, mesmo que não pudessem ouvir o que gritavam  
 40. uns para os outros, portugueses e indígenas fizeram sua  
 41. primeira troca. Sem descer do barco, Coelho jogou à  
 42. praia um gorro vermelho, típico dos marujos lusos, um  
 43. sombreiro preto e a carapuça de linho que usava na  
 44. própria cabeça. Os nativos retribuiram dando-lhe um  
 45. cocar, além de um colar de contas brancas. De certa  
 46. forma, estava iniciando-se ali uma aliança entre  
 47. aquela tribo e os portugueses.

Adaptado de BUENO, E. *A viagem do descobrimento: a verdadeira história da expedição de Cabral*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

**7. Ano: 2018 Banca: FAURGS Órgão: UFCSPA - RS Provas: Assistente de Administração (adaptada)**

O sujeito da forma verbal **houvesse** (l. 32) é inexistente.

Certo ( ) Errado ( )

01. Quase todo mundo conhece a história original  
 02. (grega) sobre Narciso: um belo rapaz que, todos  
 03. os dias, ia contemplar seu rosto num lago. Era tão  
 04. fascinado por si mesmo que, certa manhã, quando  
 05. procurava admirar-se mais de perto, caiu na água e  
 06. terminou morrendo afogado. No lugar onde caiu,  
 07. nasceu uma flor, que passamos a chamar de Narciso.  
 08. O escritor Oscar Wilde, porém, tem uma maneira  
 09. diferente de terminar esta história. Ele diz que,  
 10. quando Narciso morreu, vieram as Oréades – deusas  
 11. do bosque – e viram que a água doce do lago havia  
 12. se transformado em lágrimas salgadas.  
 13. "Por que você chora?", perguntaram as Oréades.  
 14. "Choro por Narciso".  
 15. "Ah, não nos espanta que você chore por Narciso",  
 16. continuaram elas. "Afinal de contas, todas nós sempre  
 17. corremos atrás dele pelo bosque, mas você era o  
 18. único que tinha a oportunidade de contemplar de  
 19. perto \_\_\_ sua beleza".  
 20. "Mas Narciso era belo?", quis saber o lago.  
 21. "Quem melhor do que você poderia saber?",  
 22. responderam, surpresas, as Oréades. "Afinal de  
 23. contas, era em suas margens que ele se debruçava  
 24. todos os dias".  
 25. O lago ficou algum tempo quieto. Por fim, disse:  
 26. "eu choro por Narciso, mas jamais havia percebido  
 27. que era belo. Choro por ele porque, todas \_\_\_ vezes  
 28. que ele se deitava sobre as minhas margens, eu podia  
 29. ver, no fundo dos seus olhos, \_\_\_ minha própria  
 30. beleza refletida".

Adaptado de: COELHO, Paulo. O lago e Narciso (<http://paulocoelhoblog.com/2010/01/02/o-lago-e-narciso/>). Acesso em 14 de abril de 2014.

#### 8. Ano: 2014 Banca: FAURGS Órgão: TJ-RS Prova: Oficial de Justiça (adaptada)

A forma verbal **havia** (l. 26) introduz uma oração com sujeito inexistente.

Certo ( ) Errado ( )

#### 9. Ano: 2017 Banca: COPESE - UFT Órgão: UFT Provas: Administrador

Na frase, "Há um movimento forte da classe alta para condomínios e cidades da região metropolitana" (8.º parágrafo), não há sujeito (oração sem sujeito), pois se emprega o verbo "haver" no sentido de existir.

Certo ( ) Errado ( )

#### 10. Ano: 2020 Banca: INÉDITA

Considere a frase: "Já **passou das onze horas**."

O sujeito da forma verbal **passou** é simples.

Certo ( ) Errado ( )

**11. Ano: 2020 Banca: INÉDITA**

*"Era de noite, não fazia sol."*

Os sujeitos das orações acima podem ser classificados, respectivamente, como:

- a) Simples e composto
- b) Composto e simples
- c) Indeterminado e Indeterminado
- d) Oração sem sujeito e oração sem sujeito

**12. Ano: 2020 Banca: INÉDITA**

*"Choveram reclamações hoje"*

O sujeito da oração acima pode ser classificado como:

- a) Simples
- b) Composto
- c) Indeterminado
- d) Inexistente

**13. Ano: 2018 Banca: Instituto Excelência Órgão: Prefeitura de São Carlos - SP Provas: Médico do Trabalho**

Leia as alternativas e assinale a oração com sujeito inexistente.

- a) Correu do bandido sem pensar.
- b) Claudia sorriu a ver aquela surpresa.
- c) Amanheceu nublado essa manhã.
- d) Ninguém sabia aonde estava.
- e) Nenhuma das alternativas.

**14. Ano: 2017 Banca: IBFC Órgão: Câmara Municipal de Araraquara - SP Prova: Assistente Técnico Legislativo**

A análise morfossintática da oração “há variações nos tipos e qualidades dos equipamentos, controles operacionais e, principalmente, nos níveis gerenciais” permite concluir que, quanto à tipologia do sujeito, observa-se tratar-se de sujeito:

- a) inexistente.
- b) indeterminado.
- c) composto.
- d) simples.

**15. Ano: 2019 Banca: IBGP Órgão: Câmara de Perdizes - MG Prova: Advogado**

Na oração: "... há algum cabeça de grupo, algum amigo íntimo da situação, algum parente ou chegado às autoridades", o sujeito é:

- a) Simples.
- b) Composto.
- c) Inexistente.
- d) Indeterminado.

**16. Ano: 2019 Banca: UFMG Órgão: UFMG Provas: Técnico**

Assinale a alternativa em que o sujeito da oração cujo verbo está destacado foi CORRETAMENTE analisado.

- a) [...] o que mais houvesse para aparar
- b) a água que caía [...] (SIMPLES)
- c) Quando chovia, no meu tempo de menino [...] (INEXISTENTE)
- d) Os mais velhos ficavam aborrecidos [...] (COMPOSTO)
- e) Seguia-se um corre-corre dos diabos [...] (INDETERMINADO)

**17. Ano: 2018 Banca: CONSESP Órgão: Prefeitura de Santa Mercedes - SP Prova: Professor**

Em "Faz dois dias que não estudo.", temos

- a) um sujeito composto.
- b) uma oração sem sujeito.
- c) um sujeito simples.
- d) um sujeito desinencial.

**18. Ano: 2016 Banca: Consel Concursos Órgão: Câmara de Cabreúva - SP Prova: Analista Legislativo**

Na Oração: "Fazia um frio polar na serra". Podemos definir que o sujeito é do tipo:

- a) Sujeito indeterminado
- b) Oração sem sujeito.
- c) Sujeito simples
- d) Sujeito oculto.

**19. Ano: 2014 Banca: IBFC Órgão: SEPLAG-MG Provas: Direito**

Em "faz dois meses que não piso na academia", o sujeito da primeira oração deve ser classificado como:

- a) simples, "dois meses"

- b) desinencial
- c) indeterminado
- d) inexistente

20. Ano: 2012 Banca: OBJETIVA Órgão: EPTC Provas: Advogado (adaptada)

“... pois em 90% deles há vítimas...”

Em relação ao sublinhado, no fragmento, analisar os itens abaixo:

- I. É um verbo pessoal e possui sujeito “vítimas”.
- II. É um verbo impessoal e não faz concordância.

Está(ão) CORRETO(S):

- a) Somente os itens I e II.
- b) Somente o item II.
- c) Somente o item I.
- d) Nenhum dos itens.

## GABARITO

1. Errado
2. Certo
3. Certo
4. Errado
5. Certo
6. Certo
7. Certo
8. Errado
9. Certo
10. Errado
11. D
12. A
13. C
14. A
15. C
16. B
17. B
18. B
19. D
20. B

## QUESTÕES COMENTADAS

1 Afirmar que há línguas primitivas é um equívoco equivalente a afirmar que a Lua é um planeta, que o Sol gira ao redor da Terra, que as estrelas estão fixas em uma abóbada. Tais equívocos foram correntes, mas hoje há um argumento forte contra eles: o conhecimento científico. Da mesma maneira, hoje se sabe que todas as línguas são estruturas de igual complexidade. Isso significa que não há línguas simples e línguas complexas, primitivas e desenvolvidas. O que há são línguas diferentes. Uma análise de qualquer aspecto de qualquer das línguas consideradas primitivas revelará que as razões que levam a esse tipo de juízo não passam de preconceito e(ou) de ignorância. Não é decente, nesse domínio, basear-se no preconceito do “ouvi dizer”. Hoje, a bibliografia sobre línguas no mundo é abundante; qualquer pessoa interessada pode descobrir que, há muito tempo, os estudiosos mostraram que é ridícula a ideia de que há línguas primitivas, só porque são faladas por povos pouco cultos, segundo um critério pessoal – por exemplo, não escrevem, não moram em prédios de apartamentos, não têm armas sofisticadas... De certa forma, essa revolução copernicana, no domínio das línguas, ainda não se tornou conhecida do grande público...

Sírio Possenti. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** 2.ª reimpr. Campinas-SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998, p. 26 (com adaptações).

**1. Ano: 2018 Banca: Quadrix Órgão: SEDF Prova: Professor**

Em relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item.

Em “não há línguas simples e línguas complexas” (linhas 7 e 8) e “há muito tempo” (linha 16), o verbo ‘haver’, impessoal, é empregado com o sentido de existir, sendo ambas as orações sem sujeito.

**GABARITO:** Errado

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em primeiro lugar, é importante analisar cada oração isoladamente:

Em “não há línguas simples e línguas complexas” (linhas 7 e 8), o verbo “haver” foi empregado com o sentido de “existir”, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

Em “há muito tempo” (linha 16), o verbo “haver” foi empregado com o sentido tempo decorrido, portanto, também é classificado como um verbo

impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

Portanto, está incorreto afirmar que o verbo ‘haver’, impessoal, é empregado com o sentido de existir.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Em primeiro lugar, é importante analisar cada oração isoladamente:

Em “não há línguas simples e línguas complexas” (linhas 7 e 8), o verbo “haver” foi empregado com o sentido de “existir”, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

Em “há muito tempo” (linha 16), o verbo “haver” foi empregado com o sentido **tempo decorrido**, portanto, também é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

Portanto, está incorreto afirmar que o verbo ‘haver’, impessoal, é empregado com o sentido de existir.

O sujeito inexistente é uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

### A conta que conta

01 Um amigo meu foi escalado pela rádio em que trabalhava para fazer \_\_ cobertura de uma  
 02 famosa rústica realizada em terras gaúchas numa manhã de domingo. Para ele, tratava-se de um  
 03 dia da semana como outro qualquer. Por isso, como não podia deixar de ser, acordou muito cedo,  
 04 preocupado em dar conta de mais um dia de labuta. Uma poderosa empresa da cidade era a  
 05 promotora do evento, que reunia um expressivo número de corredores. Entre as providências  
 06 tomadas para garantir o sucesso dessa ação de incentivo \_\_ prática desportiva, uma ambulância  
 07 foi colocada \_\_ disposição dos participantes em caso de atendimento emergencial. Passaram-se  
 08 poucos minutos após a largada para que os médicos tivessem de socorrer uma vítima de acidente  
 09 vascular encefálico que estava envolvida no clima daquela disputa festiva. Curiosamente, o  
 10 paciente não era nenhum competidor, e sim meu amigo repórter. Depois desse episódio que  
 11 quase o fulminou, obviamente que ele não foi mais o mesmo. A vida dele mudou, e o conselho  
 12 que deu dias depois de sua recuperação para um velho colega que estava sendo  
 13 irremediavelmente arrastado para semelhante destino ressoou taxativo: "tira o pé".

14 Transcorrido algum tempo, conheci um diretor teatral que, ao explicar para um artista como  
 15 deveria encarar o palco e o público na hora dos shows, usou uma expressão extraordinariamente  
 16 didática e que não pode ser mal interpretada: "o menos é mais". **Ambos** os aconselhamentos  
 17 convergem para o sentido de dizer que a energia humana tem um pico de consumo, assim como  
 18 a demanda de eletricidade no período que compreende o final das tardes e o início das noites nas  
 19 grandes cidades brasileiras. Nossa corpo e nossa mente possuem limitações a ponto de  
 20 esgotarem sua força e sanidade quando há exageros, e é preciso reconhecer essa realidade. Nos  
 21 *Cadernos de formação*, de José Kentenich, consta que o nadador precisa erguer a cabeça que se  
 22 encontra submersa para poder respirar. Nenhum cantor consegue ficar horas e horas  
 23 ininterruptamente pulando, correndo e agitando os fãs. Nem eles querem isso. Chega  
 24 "incontinenti" o momento de interpretar uma música valorizando a troca de olhares, o caminhar  
 25 num compasso relaxado e a suavização do ritmo. Da mesma forma, um indivíduo não funciona  
 26 como uma máquina, que pode ser programada para suportar extensas jornadas em constante  
 27 operação, e também não executa ideias brilhantes e criativas na velocidade da luz. A Síndrome de  
 28 Burnout é o resultado de uma conta na qual "o mais é menos", ou seja, o desgaste gera  
 29 improdutividade, a pressão obsessiva leva à ineficiência e a ânsia pelo êxito redundam em  
 30 fragorosa decepção. Não sofre apenas o trabalhador avariado, embora este seja o mais  
 31 prejudicado pelas consequências diretas da patologia, mas igualmente o gestor taylorista por  
 32 ignorar que o maior capital de que dispõe são os seus próprios colaboradores. Assim, tratar cada  
 33 um deles como "homem boi" só o afasta do caminho da prosperidade.

34 Agora, vale alertar que existe uma conta na qual o mais é mais e, consequentemente, o  
 35 menos é menos mesmo. Imagine a seguinte situação: você simplesmente reencontra sua esposa,  
 36 noiva ou namorada, ou, então, sua mãe, sua filha ou outra pessoa por quem tenha grande  
 37 estima. Vai economizar no beijo, no abraço, na sua manifestação de amor e de afeto? Vai  
 38 demonstrar frieza ou indiferença? Se a sua resposta for positiva, bom, estou dispensado de  
 39 esclarecer que o menos é menos, não é verdade? Do contrário, muitos pontos você estará  
 40 acumulando em prol da felicidade pessoal. Claro, o importante é você ser sincero e, portanto,  
 41 espontâneo em suas ações, mas não esqueça: para o mais ser mais, a vida clama por paixão,  
 42 tesão, auto-realização e qualidade na aquisição de experiências. Não tenha medo de se entregar a  
 43 essa causa para engordar a conta genuinamente transformadora.

Texto adaptado especialmente para esta prova. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/conta-que-tiago-pellizzaro/?trackingId=VJat68b%2BRF%2Bo9%2BXUOI06Mw%3D%3D>

## 2. Ano: 2019 Banca: FUNDATEC Órgão: Prefeitura de Capão da Canoa - RS Provas: Advogado (adaptada)

No fragmento do texto "Havia, igualmente, painéis mostrando a cadeia alimentar marítima, as expedições pioneiras nas profundezas aquáticas e o tempo de decomposição de objetos jogados no mar", o sujeito é inexistente.

**GABARITO:** Certo

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Em "Havia, igualmente, painéis mostrando a cadeia alimentar marítima, as expedições pioneiras nas profundezas aquáticas e o tempo de decomposição de objetos jogados no mar", o verbo HAVER foi empregado com o sentido de "existir". Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

*"Havia (existiam), igualmente, painéis mostrando a cadeia alimentar marítima, as expedições pioneiras nas profundezas aquáticas e o tempo de decomposição de objetos jogados no mar"*

### SOLUÇÃO COMPLETA

Em "Havia, igualmente, painéis mostrando a cadeia alimentar marítima, as expedições pioneiras nas profundezas aquáticas e o tempo de decomposição de objetos jogados no mar", o verbo HAVER foi empregado com o sentido de "existir". Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

*"Havia (existiam), igualmente, painéis mostrando a cadeia alimentar marítima, as expedições pioneiras nas profundezas aquáticas e o tempo de decomposição de objetos jogados no mar"*

O sujeito inexistente é uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

### 3. Ano: 2017 Banca: IESES Órgão: CEGÁS Provas: Administrador (adaptada)

Sobre os recursos de construção do parágrafo abaixo, analise com atenção a proposição a seguir.

*"Há um uso regido pela gramática normativa que estabelece regras. Às vezes, elas são divertidas. Por exemplo: existe uma parte da gramática que trata da produção oral das palavras, ou seja, como pronunciar ou onde cairia a sílaba tônica de cada termo. Você tem dúvida, por exemplo, deve-se dizer rubrica ou rúbrica? Esse setor da gramática resolve."*

A forma "há" do verbo haver é impessoal, pois não tem sujeito claro no período em que aparece.

**GABARITO:** Certo

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Em "Há um uso regido pela gramática normativa que estabelece regras.", o verbo HAVER foi empregado com o sentido de "existir". Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

*"Há (existe) um uso regido pela gramática normativa que estabelece regras."*

### SOLUÇÃO COMPLETA

Em "Há um uso regido pela gramática normativa que estabelece regras.", o verbo HAVER foi empregado com o sentido de "existir". Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

*"Há (existe) um uso regido pela gramática normativa que estabelece regras."*

O sujeito inexistente é uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

4. Ano: 2017 Banca: Big Advice Órgão: Prefeitura de Parisi - SP Prova: Procurador Jurídico (**adaptada**)

Considere a frase: *"Havia dinheiro nos baús."*

Temos um sujeito indeterminado.

**GABARITO:** Errado

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Em *"Havia dinheiro nos baús"*, o verbo HAVER foi empregado com o sentido de "existir". Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

*"Havia (existia) dinheiro nos baús"*

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Em "*Havia dinheiro nos baús*", o verbo HAVER foi empregado com o sentido de "existir". Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

"*Havia (existia) dinheiro nos baús*"

O sujeito inexistente é uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

Já o **sujeito indeterminado** ocorre em duas situações distintas:

- I.** Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito SE ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação.
- II.** Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

**5. Ano: 2020 Banca: INÉDITA**

Considere a frase: "*Chega de mentiras*"

Temos um sujeito inexistente.

**GABARITO:** Certo**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em "*Chega de mentiras*", temos o verbo "chegar" seguido da preposição **de**, que indica ideia de suficiência. Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

## SOLUÇÃO COMPLETA

Em "*Chega de mentiras*", temos o verbo "chegar" seguido da preposição **de**, que indica ideia de suficiência. Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

O sujeito inexistente é uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

### 6. Ano: 2020 Banca: INÉDITA

Considere a frase: "*Daqui ao supermercado, são sete km.*"

O sujeito da forma verbal **são** é inexistente.

**GABARITO:** Certo

## SOLUÇÃO RÁPIDA

Em "*Daqui ao supermercado, são sete km.*", o verbo SER foi empregado para indicar distância. Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

## SOLUÇÃO COMPLETA

Em "*Daqui ao supermercado, são sete km.*", o verbo SER foi empregado para indicar distância. Portanto, é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

O sujeito inexistente é uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.

- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

01. Por volta das 6 horas da manhã de quinta-feira, 23  
 02. de abril de 1500, quando o sol nasceu na ampla \_\_\_\_  
 03. em frente ao morro batizado de Monte Pascoal, a  
 04. esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral estava  
 05. ancorada a 36 quilômetros da costa. Assim que o dia  
 06. raiou, a frota se pôs cuidadosamente em marcha,  
 07. avançando cerca de 30 quilômetros em três horas, no  
 08. rumo daquelas praias banhadas de luz. Por volta das  
 09. 10 da manhã, os navios lançaram âncoras, fundeando  
 10. outra vez. Estavam agora a 3 quilômetros da praia, em  
 11. frente \_\_\_\_ foz de um *pequeno rio*, cujas águas se  
 12. jogavam contra o mar, depois de serpentejar em meio  
 13. ao emaranhado de uma floresta densa.  
 14. Então, na areia, \_\_\_\_ margens daquele regato, entre  
 15. a mata e o mar, os portugueses viram "homens que  
 16. andavam pela praia, obra de sete ou oito". A um sinal do  
 17. comandante-mor, os capitães dos outros navios  
 18. embarcaram em batéis e esquifes e se dirigiram à  
 19. nau capitânia para uma breve reunião. Logo após ela,  
 20. Cabral decidiu enviar à terra o experiente Nicolau Coelho,  
 21. que estivera na Índia com Vasco da Gama. Junto com  
 22. ele, seguiram Gaspar da Gama – que, além do árabe,  
 23. falava os dialetos hindus da costa do Malabar –, mais  
 24. um grumete da Guiné e um escravo de Angola. Os  
 25. portugueses conseguiram reunir, assim, homens dos  
 26. três continentes conhecidos até então, e capazes de  
 27. falar seis ou sete línguas diferentes.  
 28. Mas, quando o batel de Nicolau Coelho chegou à foz  
 29. do pequeno rio, não foi possível travar diálogo algum  
 30. com os nativos – agora já "cerca de 18 ou 20". Os rugidos  
 31. de um mar que começava a se encapinar impediram  
 32. que houvesse "fala ou entendimento". De todo modo,  
 33. os tripulantes do batel concluíram que nunca haviam  
 34. visto homens como aqueles, "pardos, todos nus, sem  
 35. nenhuma coisa que lhes cobrisse suas vergonhas".  
 36. Os nativos se aproximaram do bote, "todos rijamente,  
 37. trazendo nas mãos arcos e setas. Nicolau Coelho fez sinal  
 38. para que pousassem seus arcos. Eles os pousaram". E  
 39. então, mesmo que não pudessem ouvir o que gritavam  
 40. uns para os outros, portugueses e indígenas fizeram sua  
 41. primeira troca. Sem descer do barco, Coelho jogou à  
 42. praia um gorro vermelho, típico dos marujos lusos, um  
 43. sombreiro preto e a carapuça de linho que usava na  
 44. própria cabeça. Os nativos retribuíram dando-lhe um  
 45. cocar, além de um colar de contas brancas. De certa  
 46. forma, estava iniciando-se ali uma aliança entre  
 47. aquela tribo e os portugueses.

Adaptado de BUENO, E. *A viagem do descobrimento: a verdadeira história da expedição de Cabral*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

7. Ano: 2018 Banca: FAURGS Órgão: UFCSPA - RS Provas: Assistente de Administração (adaptada)

O sujeito da forma verbal **houvesse** (l. 32) é inexistente.

**GABARITO:** Certo**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O verbo “haver” foi empregado no contexto com o sentido de “existir”. Nesse sentido, trata-se de um verbo impessoal, ou seja, a oração possui um sujeito inexistente.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

O sujeito inexistente é uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

**Resgatando o fragmento original:**

*“Os rugidos de um mar que começava a se encapelar impediram que houvesse (existisse) ‘fala ou entendimento’.”*

O verbo “haver” foi empregado no contexto com o sentido de “existir”. Nesse sentido, trata-se de um verbo impessoal, ou seja, a oração possui um sujeito inexistente.

01. Quase todo mundo conhece a história original  
 02. (grega) sobre Narciso: um belo rapaz que, todos  
 03. os dias, ia contemplar seu rosto num lago. Era tão  
 04. fascinado por si mesmo que, certa manhã, quando  
 05. procurava admirar-se mais de perto, caiu na água e  
 06. terminou morrendo afogado. No lugar onde caiu,  
 07. nasceu uma flor, que passamos a chamar de Narciso.  
 08. O escritor Oscar Wilde, porém, tem uma maneira  
 09. diferente de terminar esta história. Ele diz que,  
 10. quando Narciso morreu, vieram as Oréades – deusas  
 11. do bosque – e viram que a água doce do lago havia  
 12. se transformado em lágrimas salgadas.  
 13. "Por que você chora?", perguntaram as Oréades.  
 14. "Choro por Narciso".  
 15. "Ah, não nos espanta que você chore por Narciso",  
 16. continuaram elas. "Afinal de contas, todas nós sempre  
 17. corremos atrás dele pelo bosque, mas você era o  
 18. único que tinha a oportunidade de contemplar de  
 19. perto \_\_\_ sua beleza".  
 20. "Mas Narciso era belo?", quis saber o lago.  
 21. "Quem melhor do que você poderia saber?",  
 22. responderam, surpresas, as Oréades. "Afinal de  
 23. contas, era em suas margens que ele se debruçava  
 24. todos os dias".  
 25. O lago ficou algum tempo quieto. Por fim, disse:  
 26. "eu choro por Narciso, mas jamais havia percebido  
 27. que era belo. Choro por ele porque, todas \_\_\_ vezes  
 28. que ele se deitava sobre as minhas margens, eu podia  
 29. ver, no fundo dos seus olhos, \_\_\_ minha própria  
 30. beleza refletida".

Adaptado de: COELHO, Paulo. *O lago e Narciso* (<http://paulocoelhoblog.com/2010/01/02/o-lago-e-narciso/>). Acesso em 14 de abril de 2014.

## 8. Ano: 2014 Banca: FAURGS Órgão: TJ-RS Prova: Oficial de Justiça (adaptada)

A forma verbal ***havia*** (l. 26) introduz uma oração com sujeito inexistente.

**GABARITO:** Errado

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O verbo "haver", na frase "[...] eu choro por Narciso, mas jamais havia percebido que era belo.", é o verbo auxiliar da locução verbal HAVIA PERCEBIDO e não possui sentido de EXISTIR, mas sim de TER, portanto não há que se falar em verbo impessoal. Trata-se de um sujeito desinencial e que pode ser detectado pela desinência verbal (eu -> lago).

### SOLUÇÃO COMPLETA

O verbo "haver", na frase "[...] eu choro por Narciso, mas jamais havia percebido que era belo.", é o verbo auxiliar da locução verbal HAVIA PERCEBIDO e não possui sentido de EXISTIR, mas sim de TER, portanto não há que

se falar em verbo impessoal. Trata-se de um sujeito desinencial e que pode ser detectado pela desinência verbal (eu -> lago).

O sujeito inexistente é uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

**I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.

**II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.

**III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.

**IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.

**V.** Verbo ser na indicação de distância.

**VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.

**VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

## 9. Ano: 2017 Banca: COPESE - UFT Órgão: UFT Provas: Administrador

Na frase, “Há um movimento forte da classe alta para condomínios e cidades da região metropolitana” (8.º parágrafo), não há sujeito (oração sem sujeito), pois se emprega o verbo “haver” no sentido de existir.

**GABARITO:** Certo

### SOLUÇÃO RÁPIDA

O verbo “haver” foi empregado no contexto com o sentido de “existir”. Nesse sentido, trata-se de um verbo impessoal, ou seja, a oração possui um sujeito inexistente.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Na frase, “*Há um movimento forte da classe alta para condomínios e cidades da região metropolitana*”, o verbo “haver” foi empregado no contexto com o sentido de “existir”. Observe:

*“Existe um movimento forte da classe alta para condomínios e cidades da região metropolitana.”*

Nesse sentido, trata-se de um verbo impessoal, ou seja, a oração possui um sujeito inexistente.

O sujeito inexistente é uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

## 10. Ano: 2020 Banca: INÉDITA

Considere a frase: "Já passou das onze horas."

O sujeito da forma verbal **passou** é simples.

**GABARITO:** Errado

### SOLUÇÃO RÁPIDA

Em "Já passou das onze horas", o verbo PASSAR, seguido da preposição DE, é impessoal, pois indica horas. Nesse sentido, a oração possui um sujeito inexistente e o verbo deve ser flexionado sempre na terceira pessoa do singular.

### SOLUÇÃO COMPLETA

Em "Já passou das onze horas", o verbo PASSAR, seguido da preposição DE, é impessoal, pois indica horas. Nesse sentido, a oração possui um sujeito inexistente e o verbo deve ser flexionado sempre na terceira pessoa do singular.

O sujeito inexistente é uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

Cumpre, ainda, esclarecer que o sujeito simples é aquele que possui apenas um núcleo.

**11. Ano: 2020 Banca: INÉDITA**

*"Era de noite, não fazia sol."*

Os sujeitos das orações acima podem ser classificados, respectivamente, como:

- a) Simples e composto
- b) Composto e simples
- c) Indeterminado e Indeterminado
- d) Oração sem sujeito e oração sem sujeito

**GABARITO: D****SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em ambas as orações, o verbo SER e FAZER indicam fenômenos naturais, portanto são classificados como verbos impessoais. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Em primeiro lugar, é importante analisar cada oração isoladamente:

Em "Era de noite", o verbo SER indica fenômenos naturais, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

Em "não fazia sol", o verbo FAZER também indica fenômenos naturais, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

Cumpre, ainda, ressaltar os conceitos de:

**Sujeito simples** -> O sujeito simples é aquele que possui apenas um núcleo.

**Sujeito composto** -> O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.

**Sujeito indeterminado** -> Há duas situações distintas, em que podemos encontrá-lo:

I. Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito **SE** ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação. Nesse sentido, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

II. Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

**12. Ano: 2020 Banca: INÉDITA**

*"Choveram reclamações hoje"*

O sujeito da oração acima pode ser classificado como:

- a) Simples
- b) Composto
- c) Indeterminado
- d) Inexistente

**GABARITO: A****SOLUÇÃO RÁPIDA**

O verbo CHOVER, nesse contexto, é pessoal, uma vez que foi empregado no seu sentido figurado, poético. Nesse sentido, trata-se na verdade de um sujeito simples: reclamações.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **CORRETA.** Em "Choveram reclamações hoje", o verbo CHOVER, nesse contexto, é pessoal, uma vez que foi empregado no seu sentido figurado, poético. Nesse sentido, trata-se na verdade de um sujeito simples: reclamações.

b) **INCORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.

c) **INCORRETA.** O sujeito indeterminado ocorre em duas situações distintas:

I. Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito SE ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação. Nesse sentido, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

II. Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

d) **INCORRETA.** O sujeito inexistente é uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

13. **Ano:** 2018 **Banca:** Instituto Excelência **Órgão:** Prefeitura de São Carlos - SP **Provas:** Médico do Trabalho

Leia as alternativas e assinale a oração com sujeito inexistente.

- a) Correu do bandido sem pensar.
- b) Claudia sorriu a ver aquela surpresa.
- c) Amanheceu nublado essa manhã.
- d) Ninguém sabia aonde estava.
- e) Nenhuma das alternativas.

#### GABARITO: C

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

- a) **INCORRETA.** Trata-se de um sujeito oculto: Ele
- b) **INCORRETA.** Trata-se de um sujeito simples: Cláudia
- c) **CORRETA.** Verbos que indicam fenômenos da natureza, como: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, amanhecer são impessoais e não possuem sujeito.
- d) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples: ninguém
- e) **INCORRETA.** A alternativa correta é a letra C.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

O sujeito inexistente é uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.

- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.
- a) **INCORRETA.** Trata-se de um sujeito indeterminado. Ocorre quando o sujeito não está explícito na oração, mas pode ser detectado pelo contexto geral, bem como pela desinência do verbal.
- b) **INCORRETA.** Trata-se de um sujeito simples: Cláudia
- c) **CORRETA.** Verbos que indicam fenômenos da natureza, como: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, amanhecer são impessoais e não possuem sujeito.
- d) **INCORRETA.** Trata-se de sujeito simples: ninguém
- e) **INCORRETA.** A alternativa correta é a letra C.

14. Ano: 2017 Banca: IBFC Órgão: Câmara Municipal de Araraquara -  
SP Prova: Assistente Técnico Legislativo

A análise morfossintática da oração “há variações nos tipos e qualidades dos equipamentos, controles operacionais e, principalmente, nos níveis gerenciais” permite concluir que, quanto à tipologia do sujeito, observa-se tratar-se de sujeito:

- a) inexistente.
- b) indeterminado.
- c) composto.
- d) simples.

#### GABARITO: A

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

Na oração, o verbo “haver” foi empregado com o sentido de “existir”, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

*“há (existem) variações nos tipos e qualidades dos equipamentos, controles operacionais e, principalmente, nos níveis gerenciais.”*

#### SOLUÇÃO COMPLETA

a) **CORRETA.** O verbo “haver” foi empregado com o sentido de “existir”, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

*“há (existem) variações nos tipos e qualidades dos equipamentos, controles operacionais e, principalmente, nos níveis gerenciais”*

O sujeito inexistente é uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

**I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.

**II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.

**III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.

**IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.

**V.** Verbo ser na indicação de distância.

**VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.

**VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

b) **INCORRETA.** O sujeito indeterminado ocorre em duas situações distintas:

I. Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito SE ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação. Nesse sentido, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

II. Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

c) **INCORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.

d) **INCORRETA.** O sujeito simples é aquele que possui apenas um núcleo.

## 15. Ano: 2019 Banca: IBGP Órgão: Câmara de Perdizes - MG Prova: Advogado

Na oração: “... há algum cabeça de grupo, algum amigo íntimo da situação, algum parente ou chegado às autoridades”, o sujeito é:

- a) Simples.
- b) Composto.
- c) Inexistente.
- d) Indeterminado.

**GABARITO: C**

## SOLUÇÃO RÁPIDA

No período, o verbo “haver” foi empregado com o sentido de “existir”, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

“... há (existe) algum cabeça de grupo, algum amigo íntimo da situação, algum parente ou chegado às autoridades”

## SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** O sujeito simples é aquele que possui apenas um núcleo.

b) **INCORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.

c) **CORRETA.** O verbo “haver” foi empregado com o sentido de “existir”, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Observe:

“... há (existe) algum cabeça de grupo, algum amigo íntimo da situação, algum parente ou chegado às autoridades”

O sujeito inexistente é uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

**I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.

**II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.

**III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.

**IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.

**V.** Verbo ser na indicação de distância.

**VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.

**VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

d) **INCORRETA.** O sujeito indeterminado ocorre em duas situações distintas:

I. Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito SE ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação. Nesse sentido, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular e sua ação não é atribuída a nenhum agente, dessa forma tem caráter impreciso, generalizado e indeterminado.

II. Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

**16. Ano: 2019 Banca: UFMG Órgão: UFMG Provas: Técnico**

Assinale a alternativa em que o sujeito da oração cujo verbo está destacado foi CORRETAMENTE analisado.

- a) [...] o que mais houvesse para aparar a água que caía [...] (SIMPLES)
- b) Quando chovia, no meu tempo de menino [...] (INEXISTENTE)
- c) Os mais velhos ficavam aborrecidos [...] (COMPOSTO)
- d) Seguia-se um corre-corre dos diabos [...] (INDETERMINADO)

**GABARITO: B****SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** O verbo “haver” foi empregado com o sentido de “ocorrer”, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

b) **CORRETA.** O verbo “chover” indica fenômeno da natureza, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

c) **INCORRETA.** Trata-se de um sujeito simples: os mais velhos.

d) **INCORRETA.** Trata-se de um sujeito paciente: um corre-corre dos diabos.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **INCORRETA.** Em “[...] o que mais houvesse para aparar a água que caía [...]”, o verbo “haver” foi empregado com o sentido de “ocorrer”, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

b) **CORRETA.** Em “Quando chovia, no meu tempo de menino [...]”, o verbo “chover” indica fenômeno da natureza, portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal.

c) **INCORRETA.** Em “Os mais velhos ficavam aborrecidos [...]”, identificamos um sujeito simples: os mais velhos.

d) **INCORRETA.** Em “Seguia-se um corre-corre dos diabos [...]”, identificamos a voz passiva sintética com a palavra **SE** como pronome apassivador. Nesse sentido, trata-se de um sujeito paciente: um corre-corre dos diabos.

**17. Ano: 2018 Banca: CONSESP Órgão: Prefeitura de Santa Mercedes - SP Prova: Professor**

Em "Faz dois dias que não estudo.", temos

- a) um sujeito composto.
- b) uma oração sem sujeito.
- c) um sujeito simples.
- d) um sujeito desinencial.

#### **GABARITO: B**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em "Faz dois dias que não estudo", o verbo "fazer", nesse contexto, é impessoal e não possui sujeito, uma vez que indica tempo decorrido.

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

- a) **INCORRETA.** O sujeito composto é aquele que possui mais de um núcleo.
- b) **CORRETA.** O verbo "fazer", nesse contexto, é impessoal e não possui sujeito, uma vez que indica tempo decorrido.

O sujeito inexistente é uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

- c) **INCORRETA.** O sujeito simples é aquele que possui apenas um núcleo.

- d) **INCORRETA.** Há situações em que o sujeito da oração não aparece de forma explícita, mas pode ser detectado pelo contexto em geral, bem como pela desinência do verbo.

**18. Ano: 2016 Banca: Consel Concursos Órgão: Câmara de Cabreúva - SP Prova: Analista Legislativo**

Na Oração: "Fazia um frio polar na serra". Podemos definir que o sujeito é do tipo:

- a) Sujeito indeterminado
- b) Oração sem sujeito.
- c) Sujeito simples
- d) Sujeito oculto.

**GABARITO: B****SOLUÇÃO RÁPIDA**

Na oração "*Fazia um frio polar na serra*", o verbo "fazer" indica fenômeno natural. Nesse sentido, o verbo é impessoal e a oração possui um sujeito inexistente.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **INCORRETA.** O sujeito indeterminado ocorre em duas situações distintas:

**I.** Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito SE ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação.

**II.** Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

b) **CORRETA.** Na oração "*Fazia um frio polar na serra*", o verbo "fazer" indica fenômeno natural. Nesse sentido, o verbo é impessoal e a oração possui um sujeito inexistente.

O sujeito inexistente é uma "anomalia" sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

**I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.

**II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.

**III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.

**IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.

**V.** Verbo ser na indicação de distância.

**VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.

**VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.

c) **INCORRETA.** O sujeito simples é aquele que possui apenas um núcleo.

d) **INCORRETA.** Há situações em que o sujeito da oração não aparece de forma explícita, mas pode ser detectado pelo contexto em geral, bem como pela desinência do verbo.

**19. Ano: 2014 Banca: IBFC Órgão: SEPLAG-MG Provas: Direito**

Em “faz dois meses que não piso na academia”, o sujeito da primeira oração deve ser classificado como:

- a) simples, “dois meses”
- b) desinencial
- c) indeterminado
- d) inexistente

**GABARITO: D****SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em “faz dois meses que não piso na academia”, o verbo “fazer” indica tempo decorrido. Nesse sentido, o verbo é impessoal, deve ser flexionado na terceira pessoa do singular e a oração possui um sujeito inexistente.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **INCORRETA.** Não se trata de sujeito simples, mas sim de sujeito inexistente conforme alinhado na alternativa D.

b) **INCORRETA.** Há situações em que o sujeito da oração não aparece de forma explícita, mas pode ser detectado pelo contexto em geral, bem como pela desinência do verbo.

c) **INCORRETA.** O sujeito indeterminado ocorre em duas situações distintas:

**I.** Quando identificamos o pronome indeterminador do sujeito SE ligado a um verbo transitivo indireto, verbo intransitivo e verbo de ligação.

**II.** Quando o verbo se encontra na terceira pessoa do plural, indicando desconhecer o sujeito que pratica a ação verbal.

d) **CORRETA.** Em “faz dois meses que não piso na academia”, o verbo “fazer” indica tempo decorrido. Nesse sentido, o verbo é impessoal, deve ser flexionado na terceira pessoa do singular e a oração possui um sujeito inexistente.

**20. Ano: 2012 Banca: OBJETIVA Órgão: EPTC Provas: Advogado (adaptada)**

“... pois em 90% deles há vítimas...”

Em relação ao sublinhado, no fragmento, analisar os itens abaixo:

**III.** É um verbo pessoal e possui sujeito “vítimas”.

**IV.** É um verbo impessoal e não faz concordância.

Está(ão) **CORRETO(S)**:

- a) Somente os itens I e II.
- b) Somente o item II.
- c) Somente o item I.
- d) Nenhum dos itens.

#### **GABARITO: B**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

**I - INCORRETA.** O verbo haver é impessoal e não possui sujeito.

**II – CORRETA.** Em "... *pois em 90% deles há vítimas...*", o verbo "haver" foi empregado com o sentido de "existir", portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente e o verbo deve permanecer sempre na terceira pessoa do singular.

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

**I - INCORRETA.** O verbo haver é impessoal e não possui sujeito.

**II – CORRETA.** Em "... *pois em 90% deles há vítimas...*", o verbo "haver" foi empregado com o sentido de "existir", portanto é classificado como um verbo impessoal. Nesse sentido, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente e o verbo deve permanecer sempre na terceira pessoa do singular.

O sujeito inexistente é uma “anomalia” sintática, diz-se que a oração possui um sujeito inexistente quando o verbo é impessoal. Os principais casos de verbos impessoais são:

- I.** Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, trovejar, neblinar, gear, nevar, etc.
- II.** Verbos haver, fazer e ir na indicação de tempo decorrido.
- III.** Verbo haver com sentido de: existir, ocorrer.
- IV.** Verbos fazer, ser e estar quando indicam fenômenos naturais.
- V.** Verbo ser na indicação de distância.
- VI.** Verbos bastar e chegar, seguidos de preposição de, com ideia de suficiência.
- VII.** Verbo passar, seguido de preposição de, na indicação de horas.